

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 CATARINA RODRIGUES,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA NUNES CALDEIRA

SETEMBRO DE 2021 • nº 44

AGORA

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178> | Email: agora.fcsh@gmail.com

Nota de abertura

Novo ano, novas rotinas...

Para trás ficaram as férias e o rescaldo de um ano feito de atípicas rotinas. Setembro trouxe consigo novos projetos, novas energias e uma renovada vida à nossa academia. O *AGORA* foi espreitar as iniciativas que vão surgindo na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), na expectativa do início das aulas e do acolhimento aos novos alunos, que serão colocados em breve.

Neste número, a rubrica *Ágora* faz eco de uma reflexão sobre Educação de Adultos de um grupo de estudantes do Mestrado em Educação e Formação e a rubrica *Agora* noticia a I Atlantic Conference - História, Cultura e Património, que decorrerá na UAc durante a próxima semana. Em *Conversa Escrita*, Margarida Machado, recentemente aposentada, partilha a história da sua passagem pela investigação e docência na UAc.

Em *Agora é moda*, candidato-nos a uma (híper)especialização. Em *Alumni* partilhamos as saudosas experiências académicas de Eduardo Elias da Silva, nosso antigo aluno, e em *Agora deu-me para isso*, fomos recebidos por Filomena Medeiros, colaboradora da UAc, que nos falou das suas leituras e memórias.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Os desafios da Educação de Adultos do séc. XXI

Hoje, torna-se pertinente a reflexão sobre os desafios da EA (Educação de Adultos) no séc. XXI, fruto da discussão do direito à aprendizagem ao longo da vida, à igualdade de oportunidades e à integração da educação formal, não formal e informal (Osorio, 2005). O seu surgimento ocorreu no séc. XIX, através das Conferências Internacionais.

Em Portugal, a taxa de analfabetismo sempre foi das maiores da Europa, pois nos anos 70, um em quatro portugueses não sabia ler e escrever. A partir do ano 2000, surgiram novas oportunidades, reconhecimento de competências e qualificação profissional. A EA passou a englobar novas práticas educativas - alfabetização (identidade e cultura do adulto - Cavaco, 2018), formação profissional, desenvolvimento local e comunitário (Fragoso, 2005), animação sociocultural, com base na formação contínua e no modo de ação pedagógica (Lesne, 1977). Os constituintes da EA consistem na aprendizagem e na mudança, ao longo da vida, gerando o efeito de plasticidade individual e a otimização da inteligência. Não obstante, a transformação social (sociedade do conhecimento e da informação), possibilita o aumento da es-



DIREITOS RESERVADOS

Esta reflexão foi produzida no contexto da disciplina de Educação de Adultos, do Mestrado em Educação e Formação, sob a orientação do docente Paulo Bulhões.

perança de vida e do lazer (Colom, Sarramona & Vázquez, 1994).

No âmbito da UC de EA desenvolveram-se ações de formação, acerca da história dos Açores, saúde mental e bem-estar, envelhecimento ativo, alfabetização (curso para docentes) e comunicação, atingindo-se os seguintes resultados: (a) adaptação dos objetivos e

estratégias; (b) promoção de um ambiente de empatia; (c) construção de novas aprendizagens, com base nos conteúdos, no diálogo e nas dinâmicas; (d) valorização da história de vida dos (as) participantes; (e) desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Concluindo, a EA, na atualidade,

para além de visar a emancipação, a aprendizagem e as novas oportunidades, procura, segundo Canário (2013), um reconhecimento da sua identidade, definição do seu objeto de estudo e de novos referenciais.

BEATRIZ PACHECO, CARLA MEDEIROS,
 GILCILENE CAMPOS, LINDA LUZ, MARIA
 LEONOR ARRUDA E PAULO C. BULHÕES.
 (DEU/MEF/FCSH)

Ágora

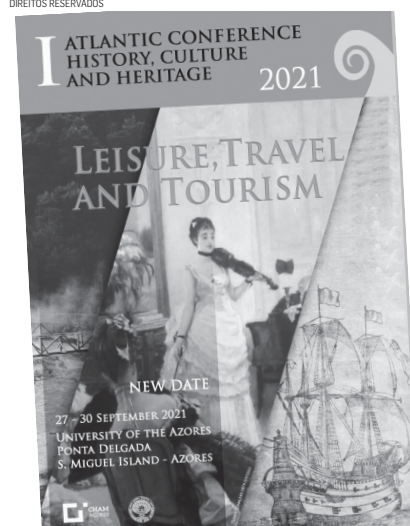
O Atlântico em debate: Lazer, Viagem e Turismo

De 27 a 30 de setembro, decorre, no anfiteatro I do Complexo Científico da Universidade dos Açores (campus de Ponta Delgada) a I Atlantic Conference - História, Cultura e Património, dedicada nesta primeira edição à

temática "Lazer, Viagem e Turismo". Partindo do Atlântico como ponto de ligação entre vários continentes, propõe-se debater o papel do lazer e da viagem em vários períodos da História, bem como analisar a contribuição destes para o aumento do turismo, que tem atualmente uma dimensão global.

Planificada para se realizar em regime híbrido (presencial e online), esta conferência internacional reunirá várias dezenas de especialistas em áreas como a História, o Turismo, a Literatura de Viagens, entre outras, e terá como *keynote speakers* Rosemary Sweet (Universidade de Leicester) na conferência de abertura e Robert Beck (Universidade de Tours) na de encerramento.

DIREITOS RESERVADOS



O evento realiza-se durante a próxima semana, em regime híbrido (presencial e online).

A I Atlantic Conference é uma iniciativa que se pretende venha a ter uma periodicidade bianual, e é organizada pelo CHAM Açores, núcleo do CHAM - Centro de Humanidades (Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores), com apoios do Governo Regional dos Açores, da Fundação para a Ciência e Tecnologia e da Bensaude Hotels Collection.

Mais informações constam da página da I Atlantic Conference (<https://atlanticconference.uac.pt>), onde se encontra o programa e um pequeno formulário para inscrições do público que quiser assistir online.

ANA CRISTINA GIL
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

“Ler é para mim um relaxante natural”

Filomena Medeiros (Filó) colabora na UAc desde 1987. Há mais de duas décadas que marca presença na portaria da Reitoria

Cheguei à Universidade dois anos antes do incêndio, em julho de 1987. Estou na portaria da Reitoria há 22 anos.

Durante todos estes anos, passaram por aqui muitas personalidades e houve pessoas e momentos que me marcaram. Lembro-me bem da vinda do Presidente Mário Soares, que nos visitou no ano em que o edifício da Reitoria ar-

deu. Veio a 10 de junho de 1989 e o incêndio deu-se no dia 12. Havia uma sala grande à entrada, onde são agora os gabinetes das Vice-Reitoras. A janela encurvou e quase não conseguimos vê-lo chegar... O dia do incêndio foi também bastante marcante. Lembro-me de vir de São Vicente, a descer a Fajã de Cima, e de vermos muito fumo, sem sabermos de onde vinha. Quando chegámos, encontramos só as paredes. Foi um dia muito triste!

Quando vim para a portaria, passava o dia todo a ler, só parava quando ia fazer a correspondência. Herdei o gosto pela leitura do meu avô paterno, que tinha só a 2.ª classe mas lia muito. Lembro-me que antigamente não havia luz. Fui fi-



Filomena Medeiros fala da sua paixão pelos livros e da companhia que lhe fazem no dia a dia.

lha única durante 7 anos e quando acabávamos de jantar iam logo para a cama. A minha mãe de um lado a bordar e o meu pai do outro a ler os famosos livros de bolso. Nenhum dos meus irmãos herdou esse gosto, apenas eu.

Como sabem que gosto de ler, há quem me empreste livros. Cheguei a ir levantar à Biblioteca Pública, mas como os prazos de devolução eram muito curtos, nem sempre me dava muito jeito. Os meus amigos, como sabem que

gosto de ler, no Natal oferecem-me sempre livros.

Gosto de romances. Gostei muito de ler *A Relíquia* de Eça de Queiroz. Também gostei muito dos livros de José Saramago, embora seja aquela escrita que tem pouca pontuação. Percebi que a ideia era mesmo essa, que era o seu estilo. Gosto de muitos autores. Gosto do Dan Brown também, já li muitos livros dele. Há docentes que quando vêm à Reitoria me perguntam que livro estou a ler no momento.

Ultimamente tenho lido menos e fico aborrecida comigo mesma. Veio para aqui o computador... já não leio tanto aqui no serviço, mas em casa, principalmente à noite, antes de dormir, tenho de ler sempre um bocadinho, nem que seja só duas ou três páginas. Se não leio, o sono não chega... Não me imagino sem a leitura... ler é para mim um relaxante natural!

FILOMENA MEDEIROS
(FUNCIONÁRIA DA UAC)

Novo ano, nova energia

Daqui a pouco mais de uma semana, teremos os estudantes de volta aos campi da Universidade dos Açores (UAc). No próximo dia 4 de outubro, regressarão às aulas os que já cá estão, mas também os que agora iniciam a sua caminhada académica, já que na próxima segunda-feira, dia 27 de setembro, sairão os resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. A UAc está preparada para os receber a todos, confiante de que teremos um ano mais próximo da normalidade do que os dois anteriores, marcados pelas limitações que a pandemia da COVID-19 trouxe às nossas vidas.

Seguindo as diretivas do Ministério da Ciência e Ensino Superior, a UAc mantém o uso obrigatório da máscara em espaços fechados, o distanciamento social e as regras de higiene sanitária já nossas conhecidas, e

recomenda a máscara ao ar livre nos campi. Se todos mantiverem o sentido de responsabilidade que até agora tem existido na nossa comunidade académica, certamente o ano letivo de 2021-2022 marcará o regresso à normalidade possível e a um convívio mais próximo entre todos. Bom ano letivo a todos!

ANA CRISTINA GIL
(DOCENTE DA FCSH)



Os novos estudantes serão colocados a partir de 27 de setembro

Alumni

Saudoso agradecido

Da Universidade dos Açores, em especial dos docentes, funcionários e colegas de curso no então Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, entre 1984 e 1988, conservo boas memórias, dos afetos e carinhos com que me acolheram, grato aos que me acompanharam e ajudaram a concretizar a licenciatura em Estudos Portugueses e Ingleses. Ingressei *ad hoc*, com entrevistas e exames a encargo do Professor Doutor José Almeida Pavão e do Doutor Carlos Cravo Ventura de quem guardo as melhores recordações de estima e reconhecimento. Por residir no Faial, frequentei ao abrigo do estatuto de aluno extraordinário que, embora justificasse a falta às aulas, não me livrava da avaliação semestral ou anual, acrescida de exames escritos e orais. Pedindo desculpa por não poder elencar todos, agradeço à sempre disponível amiga Maria João Ruivo, a sa-

piência e compreensão do então Magnífico Reitor Professor Doutor António Machado Pires, à Dona Graça Castro reproduzir por telex os testes/frequências para o Polo da Horta, poupando-me custosas deslocações a São Miguel, a criatividade da Professora Rosa Simas, a paixão da Professora Ângela Almeida, o perfeccionismo na articulação do inglês da Doutora Kathleen Calado, o cuidado da Professora Maria do Céu Fraga, em cuja disciplina surpreendeu-me com a Professora Doutora Maria da Conceição Vilhena e pelo Professor Doutor João Malaca Casteleiro (de quem guardo a memória do seu irritante permanente tique de nos piscar o olho) no júri da oral, a paixão por Virgílio Ferreira da Professora Doutora Rosa Goulart, o cuidado da Doutora Maria Augusta Cavaco que no último ano teve como monitora a minha colega hoje Doutora He-



Eduardo Elias da Silva
é licenciado em Estudos Portugueses e Ingleses pela UAc

lena Montenegro na disciplina, do Doutor Paulo Meneses, a Doutora Margarida Maia Gouveia. Concluí a licenciatura em 2ª época na oral de Teoria da Literatura lecionada pelo Professor José Martins Garcia com o Doutor Paulo Meneses e o Professor Doutor Fernando Jorge Vieira Pimentel no júri. *Sicut Aurora Scientia Lucet*. Bem hajam e sejam sempre felizes!

EDUARDO ELIAS DA SILVA
(ANTIGO ALUNO DA UAC)

Agora... Prof.^a Doutora Margarida Vaz do Rego Machado

“Tive a oportunidade de evoluir e de estar em constante processo de aprendizagem”

Margarida Vaz do Rego Machado nasceu em Ponta Delgada onde estudou. Licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e fez o seu doutoramento, na área de História Moderna, na Universidade dos Açores, onde lecionou durante 33 anos. Recentemente aposentada, partilha algumas memórias de uma vida dedicada ao ensino e à investigação.

Como surgiu o seu interesse pela História?

Nasci num ambiente propício ao desenvolvimento do gosto pela História. Todavia quem teve a importância mais direta foi o Professor Dr. Fernando Aires e as suas aulas, no antigo Liceu Nacional de Ponta Delgada, que eram muito dinâmicas e faziam-nos pensar.

Quais as principais disciplinas que lecionou durante os 33 anos em que esteve na UAc?

As disciplinas que maior importância tiveram na minha carreira universitária foram a História da Economia Moderna I e II (séculos XV a XVIII), a História dos Açores e os seminários de mestrado e doutoramento, nomeadamente Centros e Periferia do Atlântico e História do Atlântico, respetivamente.

Qual o balanço que faz da sua carreira académica?

Felizmente muito positivo. É verdade que nem tudo foi um mar de rosas, principalmente quando a burocracia inundou os nossos computadores e roubou o nosso tempo, mas tive a oportunidade de evoluir e de estar em constante processo de aprendizagem, o que foi bastante gratificante. Fazer parte de um Centro de Investigação (CHAM) reconhecido internacionalmente e, acima de tudo, ter tido como orientador o Professor Doutor Joaquim Romero de Magalhães, valeram todos os momentos menos bons. Foram novos horizontes que se abriram e que nunca esquecerei.

Quais as principais áreas de investigação e projetos em que esteve envolvida?



DIREITOS RESERVADOS

História Económica e Social Moderna Açoriana é a principal área de investigação de Margarida Vaz do Rego Machado

A minha principal área de investigação foi e é a História Económica e Social Moderna Açoriana (em especial o século XVIII, início do século XIX). Iniciei a minha investigação com uma abordagem às produções agrícolas a partir das atuações do poder local e depois, com o meu doutoramento, *Uma fortuna do Antigo Regime, A casa comercial de Nicolau Maria Raposo de Amaral*, passei a estar mais ligada ao grande comércio e às elites comerciais açorianas, assim como a proje-

ções ligados a estas temáticas, nomeadamente o projeto internacional *SATI - La Integración da las Economías Atlánticas: El Papel del Tabaco en los Imperios Ibéricos* e o projeto sobre a escravatura nos Açores que começou por ser regional, mas que se alargou ao projeto *STARACO - "Race" et couleurs dans l'Atlantique de l'Antiquité à nos jours* (CRHIA, Université de Nantes).

Que memórias gostaria de destacar?

Memórias várias. Destaco a primeira

reunião no Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais onde fui apresentada aos meus colegas e todos foram muito gentis. Não esquecerei a minha primeira aula e o simpático gesto da amiga Gabriela Castro, que tinha deixado na secretária uma flor desejando-me felicidades. Esta primeira aula ficou célebre quando os alunos se apresentaram e em último lugar a minha mãe, que na altura frequentava o 3º ano de História. Todos riram e a relação professora e aluna/mãe correu muito bem.

Ter o Professor Romero de Magalhães como orientador e amigo foi o melhor que aconteceu na minha carreira académica. As nossas sessões de trabalho eram excecionais, pois, para além de todo o conhecimento científico, ele era muito irónico, o que me fazia sempre rir.

Outro momento fundamental na minha progressão científica foi ter sido convidada para ser investigadora do Centro de História d'Além Mar, da FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Para além dos contactos científicos que passei a ter, há dois momentos que destaco: ter sido eleita para coordenadora do novo grupo de investigação "Economia e Sociedade" e, mais tarde, ter sido eleita como diretora do núcleo do Centro nos Açores. Faço um balanço muito positivo destes anos de chefia e coordenação. Foram fundamentais para o meu desenvolvimento científico e fiquei amiga de muitos investigadores. Não posso terminar sem relembrar o Congresso da AIHES em Madrid, em 1988, onde a minha amiga e colega Fátima Sequeira Dias foi premiada por um Júri Internacional com o prémio *Recent Doctoral Research In Economy History Award*. Foi uma alegria sem paralelo, pela Fátima em primeiro lugar, mas também pela História dos Açores e pela sua Universidade.

Claro que nunca esquecerei todos amigos que fiz na UAc e que ficarão sempre no meu coração.

A que projetos se pretende dedicar agora?

Continuarei no CHAM-CH e no CHAM-Açores, onde continuarei a pesquisa sobre as redes comerciais, os aspetos culturais e sociais dos grandes mercadores (principalmente séculos XVIII e XIX). Estarei sempre presente nas atividades do CHAM-Açores e disponível para colaborar com a direção atual e futuras.

CATARINA RODRIGUES
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

A hiperespecialização

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO Mestrado em Pré-PRI da FCSH)



“Os professores universitários regridem para a versão obsoleta do faz-tudo”

Dizia-me uma amiga dentista há dias que ela faz parte de uma classe em extinção. Os novos dentistas já não saem das faculdades sabendo fazer de tudo. Ao serem contratados, especializam-se em aspetos específicos do trabalho dentário: ora fazem lavagens, ora tratam cáries, ora extraem dentes, ora colocam aparelhos, ora trabalham com implantes, em total acordo com a linha de montagem que enriqueceu Henry Ford. O consultório está, aos poucos, a ceder lugar à clínica dentária, feita para acolher versões ‘especializadas’ do trabalho que dantes era feito por uma só pessoa.

No dia seguinte a termos tido esta conversa, houve obras na minha rua. O ruído levou-me à janela para tentar prever a duração do transtorno. Observei cinco trabalhadores e um buraco. Um dos homens retirava terra com uma pá; os outros estavam à sua volta. Per-

cebi que a especialização tinha chegado a esse nível de trabalho. Um já afastara as pedras, outro faria o que quer que fosse necessário fazer dentro do buraco, o segundo voltaria a encher de novo com terra, o primeiro tornaria a colocar as pedras, o quarto dava as ordens e o quinto, que supus ser o engenheiro, estava ao telemóvel.

No comércio este ‘conceito’ já está em pleno vigor. Há quem só faça montras, quem só receba a mercadoria, quem monitorize os movimentos dos consumidores, quem receba o pagamento.

Ao observar este progresso, percebi que integro uma profissão muito pouco evoluída. Enquanto todos os outros profissionais se especializam, os professores universitários regridem para a versão obsoleta do faz-tudo. No passado, havia quem só lecionasse aulas práticas, quem só desse aulas teóricas, quem só orientasse teses e

quem apenas carregasse as pastas pesadas dos catedráticos.

Eu não me importaria que alguém preparasse as minhas aulas, que outro colega fizesse os enunciados dos testes e outro ainda os corrigisse, que alguém fosse às reuniões por mim, que outro alguém investigasse e outro ainda publicasse; que houvesse quem se especializasse em organizar congressos, quem só proferisse palestras e quem fosse especialista na direção de cursos. Não me importaria nadinha. Ficaria só a dar aulas e a escrever estas crónicas. Também poderia ter estudantes especialistas em estudar. Seria uma prova da eficácia do sistema. Desconfio, porém, que esta moda seja muito desigual no modo como distribui as bênçãos da hiperespecialização entre as classes profissionais.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Veja

What does the future hold

Gabi Pontes

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



Agora é hora

Encontro de literatura infantil e educação literária

No âmbito da divulgação científica e formação do NICIA (Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente), está a decorrer o I Encontro de Literatura Infantil e Educação Literária, organizado pelas professoras da FCSH da Universidade dos Açores, Madalena Teixeira da Silva e Ana Isabel Silva Santos.

Este evento, de carácter teórico-prático, desenvolve-se em torno do objetivo de facilitar o papel dos intermediários dos diferentes níveis de ensino no desenvolvimento das capacidades de leitura do texto verbal e do texto icónico bem como de produção escrita e da sua transcrição para outras formas de arte. Assim, este encontro tem como destinatários educadores e professores de todos os níveis de ensino, bem como bibliotecários, dinamizadores de ATLL, psicólogos e encarregados de educação, todos aqueles que tenham interesse no estímulo das capacidades supracitadas.

O evento, que se desenrolará ao longo de três semanas, teve início no dia 17 de setembro, com a realização de uma conferência online, na qual participaram os

professores José António Gomes e Sara Reis da Silva, investigadores de reconhecido mérito na área da literatura infantil e juvenil e da educação literária, a que se seguiu um período de debate.

Realizou-se também já, no dia 18 de setembro, a primeira das três oficinas presenciais previstas (*Oficina de promoção da leitura*), orientada pela contadora de histórias e mediadora da leitura literária Margarida (Bru) Junça, que decorreu num ambiente de grande entusiasmo e participação por parte dos que neste evento se encontram inscritos.

Seguir-se-ão ainda outras duas oficinas, a realizar nos dias 25 de setembro e 2 de outubro, a primeira das quais orientada pela conhecida ilustradora Rachel Caiano, vocacionada para a atividade da ilustração, e a terceira, no dia 2 de outubro, dedicada à produção escrita e dinamizada pelas Professoras Ana Cristina Vasconcelos e Elisama Oliveira.

MADALENA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

Encontro Internacional de Literatura Infantil e Educação Literária

CONFERÊNCIA ONLINE 17 de setembro 17h-19:30h
Conferenciários: José António Gomes, Sara Reis da Silva, José António Gomes, Sara Reis da Silva

OFICINAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA
Universidade dos Açores - Ponta Delgada
Complexo Científico - Sala A003

18 de setembro 9h-12h OFICINA DE PROMOÇÃO DA LEITURA Margarida (Bru) Junça

25 de setembro 9h-12h OFICINA DE ILUSTRAÇÃO Rachel Caiano

2 de outubro 9h-12h OFICINA DE PROMOÇÃO DA ESCRITA Ana Cristina Vasconcelos, Elisama Oliveira

INSCRIÇÕES ABERTAS - <https://nicia.ua.azores.gov.pt/encontro-literatura>

ORGANIZAÇÃO: NICIA, UA, FCSH, CASPAR FRUTUOSO, AFAA, Instituto dos Açores

APÓIO: Instituto dos Açores



O evento decorre, em regime misto, ao longo de três semanas

Ficha Técnica

Adolfo Fialho, Ana Cristina Gil, André Mendonça, Beatriz Pacheco, Carla Medeiros, Catarina Rodrigues, Eduardo Elias Silva, Filomena Medeiros, Gabi Pontes, Gilcilene Campos, Leonor Sampaio da Silva, Linda Luz, Madalena Silva, Maria Leonor Arruda e Paulo Bulhões.